

**Nova versão do procedimento de Monitorização e
Avaliação dos Primeiros e Segundos Ciclos de Estudo
e de Mestrado Integrado**

Universidade do Porto

**Serviço de Melhoria Contínua
Universidade do Porto**

26 de Outubro de 2010

1. Introdução

Em 9 de Julho de 2008, na 69ª reunião da Secção Permanente do Senado, foi aprovado o Procedimento de Monitorização e Avaliação dos Primeiros e Segundos ciclos e Mestrado Integrado. Este procedimento não chegou a ser implementado, entre outras razões, porque entretanto entrou em funcionamento a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A versão que se apresenta neste documento adapta o referido procedimento às novas exigências da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e da European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA).

De facto, a A3ES pretende instalar um processo de auditoria institucional a partir de 2010/2011, para a certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior, tendo recomendado a adopção “de procedimentos que permitam promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes”¹. Por outro lado, a ENQA, no documento *European Standards and Guidelines*, refere que “*external quality assurance procedures should take into account the effectiveness of the internal quality assurance processes described in Part 1 of the European Standards and Guidelines*”².

Nesta conformidade, a avaliação de ciclos de estudo assume uma especial importância. Assim, nesta nova versão do Procedimento introduziram-se, os elementos que constam do Guião para a Auto-avaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento (ensino universitário) a adoptar pela A3ES³. Neste procedimento reforça-se ainda o papel dos Directores dos ciclos de estudo, das Comissões Científicas (CC) e das Comissões de Acompanhamento (CA), atribuindo-lhes um papel relevante.

Tal como previsto no anterior procedimento, também neste a aplicação incluída no SIGARRA permite facilitar o trabalho dos Directores de ciclo de estudo na produção do Relatório de Ciclos de Estudo (RCE). As vantagens associadas à adopção desta ferramenta já foram identificadas e estão relacionadas com a simplificação do trabalho de monitorização e de avaliação, e constitui uma plataforma comum para todos os primeiros e segundos ciclos e mestrados integrados das Faculdades, permitindo uma

¹ Machado dos Santos, S. (2009) Análise Comparativa dos Processos Europeus para a Avaliação e Certificação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, Documento de trabalho (http://www.a3es.pt/sites/default/files/Estudo_SIGQ_v1_0.pdf).

² P.8, Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area - 3rd edition (2009) (pdf) (04. Mar. 2005) - [http://www.enqa.eu/files/ESG_3edition%20\(2\).pdf](http://www.enqa.eu/files/ESG_3edition%20(2).pdf).

³ http://www.a3es.pt/sites/default/files/ACEF_Univ_2009_PT.pdf.

comparabilidade transversal na U.Porto. Além disso, responde integralmente aos requisitos da A3ES em matéria de avaliação de ciclos de estudo em funcionamento.

Na secção 3 apresenta-se a estrutura do RCE que é suportada pela referida aplicação informática. O relatório contempla informação de natureza qualitativa que é especificada na secção seguinte.

2. Procedimento Geral

Anualmente, os Directores de ciclos de estudo, em colaboração com as respectivas CC e CA, elaboram o relatório de ciclos de estudo (RCE) relativo ao ano lectivo transacto, que submetem aos Directores das Faculdades. Estes relatórios contêm eventuais propostas de alteração ou de acções de melhoria. Os Directores das Faculdades (ou os órgãos que a Faculdade designar para esse fim, e.g. Conselho Pedagógico) apreciam os RCE, aprovam-nos e, eventualmente, definem novas alteração ou acções de melhoria.

Com base nos relatórios de ciclos de estudo (RCE), os Directores das Faculdades (ou os órgãos que a Faculdade designar para esse fim, e.g. Conselho Pedagógico) produzem um relatório de síntese (RS) por cada um dos ciclos de estudo. Neste relatório (RS) constarão as alterações e as acções de melhoria propostas para cada ciclo de estudos. Naturalmente, este procedimento só se aplica às Faculdades que ofereçam mais do que um ciclo de estudos. No caso contrário, o RS é substituído pelo RCE.

Anualmente, cada Faculdade deverá ainda enviar ao Serviço de Melhoria Contínua da Reitoria da Universidade do Porto os relatórios de síntese (RS).

Esquemáticamente, o procedimento proposto inclui as seguintes etapas:

1. Os Directores de ciclos de estudo, em colaboração com as CC e CA, elaboram o relatório de ciclo de estudo (RCE) relativo ao ano lectivo anterior e submetem-nos aos Directores das Faculdades (até 15 de Fevereiro).
2. Os Directores das Faculdades (ou os órgãos que a Faculdade designar para esse fim, e.g. Conselho Pedagógico) apreciam os RCEs, aprovam-nos e, eventualmente, definem novas alteração ou acções de melhoria (até 30 de Abril).
3. Os Directores das Faculdades (ou os órgãos que a Faculdade designar para esse fim, e.g. Conselho Pedagógico) produzem um relatório de síntese (RS) por cada um dos ciclos de estudo (1º ciclo, 2º ciclo e mestrado integrado) (até 31 de Maio).
4. Envio dos RS ao Serviço de Melhoria Contínua da Reitoria da Universidade do Porto (até 15 de Junho).

3. Estrutura do Relatório do Ciclo de Estudos

De uma forma esquemática sugere-se a seguinte estrutura para os RCE

0. Caracterização

1. Instituição de Ensino Superior
2. Unidade orgânica
3. Ciclo de estudos
4. Grau
5. Área científica predominante do ciclo de estudos
6. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau
7. Duração normal do ciclo de estudos
8. Número de vagas no último ano lectivo
9. Disciplinas específicas para ingresso
10. Percursos alternativos
11. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau
12. Regime de funcionamento
13. Docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos
14. Observações

1. Objectivos

- Objectivos definidos para o ciclo de estudos.
- Demonstração de que os objectivos definidos se enquadram na missão e objectivos da instituição.
- Modos de divulgação dos objectivos aos docentes e aos estudantes envolvidos no ciclo de estudos.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização interna

- Descrição da estrutura organizacional responsável pelos ciclos de estudo, incluindo a sua aprovação, a revisão e actualização dos programas e a distribuição do serviço docente.
- Modos como se assegura a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

2.2. Mecanismos de garantia da qualidade

- Mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.
- Indicação do responsável pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.
- Procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.
- Formas de avaliação das qualificações e das competências dos docentes para o desempenho das suas funções.
- Discussão e utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos na definição de acções de melhoria.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

- Instalações necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos para o ciclo de estudos.
- Equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos para o ciclo de estudos.
- Indicação dos recursos financeiros disponíveis para o ciclo de estudos cumprir os seus objectivos de forma sustentada.

3.2. Parcerias

- Eventuais parcerias internacionais estabelecidas no âmbito do ciclo de estudos.
- Colaborações do ciclo de estudos com outros ciclos de estudos da instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.
- Procedimentos definidos para promoverem a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.
- Práticas de relacionamento do ciclo de estudos com o tecido empresarial e o sector público.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Qualificação do pessoal docente

- Indicação do corpo docente que lecciona o ciclo de estudos e apresentação dos respectivos curricula.
- Número e modalidade de dedicação dos docentes que leccionam o ciclo de estudos.
- Informação sobre procedimentos previstos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes.
- Percentagem dos docentes que mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

4.2. Afectação do pessoal docente

- Carga horária dos docentes e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.
- Promoção da mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.
- Percentagem dos docentes em tempo integral que asseguram o serviço docente.

4.3. Pessoal não docente

- Qualificação do pessoal não docente de apoio à leccionação do ciclo de estudos.
- Número e regime de dedicação do pessoal não docente afecto à leccionação do ciclo de estudos.
- Procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal não docente.

- Cursos de formação avançada ou contínua para melhorar as qualificações do pessoal não docente.

5. Estudantes

5.1. Caracterização dos estudantes

- Caracterização dos estudantes inscritos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem socioeconómica (escolaridade e situação profissional dos pais).
- Procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos, incluindo a sua admissão ou não.

5.2. Ambiente de ensino/aprendizagem

- Medidas de apoio pedagógico e aconselhamento sobre o percurso académico aos estudantes.
- Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.
- Medidas de aconselhamento sobre possibilidades de financiamento e emprego.
- Utilização dos resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes na melhoria do processo ensino/aprendizagem.
- Medidas para promover a mobilidade, incluindo o reconhecimento mútuo de créditos.

6. Processos

6.1. Objectivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos

- Competências a adquirir no ciclo de estudos, operacionalização dos objectivos e medição do seu grau de cumprimento.
- Demonstração de que a estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.
- Periodicidade da revisão curricular e forma de assegurar a actualização científica e de métodos de trabalho.
- Modo como a estrutura programática garante a integração dos estudantes na investigação científica.

6.2. Organização das unidades curriculares

- Demonstração da coerência dos objectivos de cada unidade curricular com os respectivos conteúdos programáticos.
- Procedimentos para assegurar a coordenação entre os conteúdos das unidades curriculares e os seus objectivos.
- Acções de divulgação dos objectivos de cada unidade curricular entre os docentes e os estudantes.
- Definição das competências que os estudantes deverão adquirir em cada unidade curricular.

6.3. Metodologias de ensino/aprendizagem

- Adaptação das metodologias de ensino e das técnicas didácticas aos objectivos das unidades curriculares.

- Verificação de que a média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado, em ECTS.
- Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.
- Metodologias de ensino que facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

7. Resultados

7.1. Resultados académicos

- Nível de eficiência formativa medida a partir do sucesso escolar dos estudantes e do tempo de graduação.
- Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.
- Resultados da monitorização do sucesso escolar e a sua utilização para a definição de acções de melhoria do mesmo.
- Acesso ao mercado de trabalho por parte dos graduados do ciclo.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

- Lista dos Centro(s) de Investigação, reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos e sua classificação.
- Número de publicações científicas na área do ciclo de estudos (3 últimos anos), registadas nas bases de dados bibliográficas.
- Impacte real das actividades científica, tecnológica e artística na valorização e no desenvolvimento económico.
- Integração das actividades científica, tecnológica e artística em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.
- Utilização da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística para a sua melhoria.

7.3. Outros resultados

- Actividades de desenvolvimento profissional de alto nível.
- Contributo real para o desenvolvimento regional e local, a cultura científica, e a acção cultural, desportiva, artística.
- Adequação do conteúdo das informações divulgadas ao exterior sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado.
- Nível de internacionalização do ciclo de estudos.

8. Análise SWOT da proposta de novo Ciclo de Estudos

9. Proposta de acções de melhoria

ANEXOS

- I – Áreas científicas
- II – Estrutura curricular e plano de estudos
- III – Conteúdos programáticos resumidos
- IV – Equipa docente
- V – Fichas curriculares dos docentes
- VI – Recursos materiais

- VII – Estudantes inscritos
- VIII – Procura
- IX – Eficiência formativa
- X – Empregabilidade
- XI – Nível de internacionalização

4. Estrutura do Relatório de Síntese

No Relatório de Síntese, sempre que possível, devem apresentar-se, não só os resultados do ano em causa mas também a evolução dos últimos anos. Por outro lado, a comparação entre os vários ciclos de estudo da Faculdade também é desejável.

De uma forma esquemática apresenta-se a seguinte estrutura para os RS.

- Introdução
 - Comentário geral
 - Enquadramento na Faculdade
 - Peso relativo dos diversos tipos de ciclos de estudo na Faculdade
- População estudantil
 - Ingressos na Faculdade
 - Abandonos
 - Conclusões de ciclos de estudo na Faculdade
 - População discente
 - População discente por anos de inscrição
 - População discente por tipo de frequência
 - População discente por género
 - Estudantes estrangeiros
- Novos estudantes
 - Evolução da oferta e da procura
 - Opções dos candidatos
 - Opções dos ingressos
 - Médias de ingresso
 - Proveniência geográfica

- Ingresso de estudantes estrangeiros
- Progressão escolar
 - Número médio de inscrições em UCs, por estudante e ano do ciclo de estudos
 - Distribuição de inscrições por ano de ciclo de estudos
- Resultados
 - Aproveitamento escolar
 - Classificações médias
 - Distribuição das classificações médias positivas de cada unidade curricular (UC)
 - As 10 UCs com piores valores do indicador Aprov/Aval
 - As 10 UCs com piores valores do indicador Aprov/Insc
 - Diplomados
 - Duração dos ciclos de estudo
 - Classificações finais médias (nacionais e ECTS)
- Mobilidade
 - Out/In, evolução Out/In
- Corpo docente
 - Composição
 - Distribuição de serviço docente
- Conclusões
 - Apreciação global
 - Propostas de melhoria